

# O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875  Sexta-feira 10 de MARÇO de 2023 • R\$ 6,00 • Ano 144 • Nº 47280  
JULIO MESQUITA (1862—1927) [estadão.com.br](http://estadão.com.br)



**Cavalos de raça voltam à Água Branca, berço da equinocultura**  
Exposição reúne mais de 130 cavalos árabes até domingo no Parque da Água Branca, há 23 anos sem eventos desse tipo. ...A18

**E&N** Orçamento das famílias sob pressão ...B1 e B2

## Número de inadimplentes é recorde e chega a 70 milhões

*Total na lista do calote é o maior da série histórica da Serasa*

**E**m cenário de juros altos e renda das famílias corroída pela inflação, o total de inadimplentes com bancos, empresas de cartão de crédito, financeiras, lojas e serviços de utilida-

des pública, como água e luz, chegou em janeiro deste ano a 70,1 milhões de pessoas. As dívidas em atraso somavam R\$ 323,3 bilhões. Os dois números são recordes da série iniciada em março de 2016 pela Serasa. O cresci-

mento da inadimplência tem levado os bancos a adotar critérios mais rígidos na concessão de empréstimos e as famílias a recorrer mais ao cheque especial e ao cartão de crédito, que cobram juros mais altos.

**5,3 milhões** de pessoas, o equivalente à população da Noruega, entraram na lista do calote entre janeiro de 2022 e janeiro de 2023

Política externa ...A8

### Complacência do Brasil com regime de Ortega divide base de Lula

O PSB, do vice-presidente Geraldo Alckmin, divulgou ontem nota de repúdio à ditadura na Nicarágua.

Sentença de 1,6 mil páginas ...A12

### Cristina Kirchner cometeu 'corrupção de Estado', dizem juízes argentinos

Magistrados afirmam que ex-presidente, condenada a 6 anos, lesou Estado em R\$ 2 bilhões e negam perseguição judicial.

Presentes sauditas ...A11

### Bolsonaro ordenou cadastro de joias de R\$ 16 milhões como acervo privado

Ex-presidente alegou que se tratava de presente do governo saudita para a então primeira-dama Michelle Bolsonaro.

C2 Musical no teatro ...C1



Um 'Bonnie & Clyde' versão Beto Sargentelli e Eline Porto

Reciprocidade vs. turismo ...A17

Brasil volta a exigir visto de EUA, Austrália, Canadá e Japão

**Notas e Informações ...A3**  
CPI é atestado de fraqueza do governo

**Eliane Cantanhêde ...A9**  
As joias e o racha na máquina pública

**Celso Ming ...B2**  
Pressões sobre o Banco Central

**Marcelo Rubens Paiva ...C3**  
A discussão sobre o Holocausto animal

Edição de hoje  
3 CADERNOS - 52 páginas

 **Caderno A.** Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Esportes. Para fechar...  
**E&N.** Destacar Economia & Negócios

 **C2.** Cultura & Compartmento.  
A fundo

**Tempo em SP**  
21' Min. 29' Máx.

ISSN - 1516-203-1  


# financiament

Homenagem da aldeiah pelos 80 anos da marca que você sabe qual é.

PRA VOCÊ FAZER O MAIS FÁCIL, A GENTE NEM PRECISA FALAR O NOME.



ESCANHE AQUI



Indicadores Orçamento sob pressão

# Inadimplência atinge 70,1 mi no País

— Número recorde apurado pela Serasa reflete peso da inflação e fraqueza do mercado de trabalho; valor de contas em atraso já soma R\$ 323,3 bi, alta de 24% em um ano

**MÁRCIA DE CHIARA  
LUIZ GUILHERME GERBELLI**

Nunca o brasileiro deveu tanto – e não pagou. Em janeiro deste ano, 70,1 milhões de inadimplentes com bancos, empresas de cartão de crédito, financeiras, lojas e serviços de utilidades pública, como água e luz, acumulavam dívidas em atraso que totalizavam R\$ 323,3 bilhões. Tanto o número de inadimplentes quanto o valor de débitos são recordes da série iniciada em março de 2016, apontam dados da Serasa.

Entre janeiro de 2022 e janeiro de 2023, entraram na lista do calote 5,3 milhões de pessoas, o equivalente à população da Noruega. No período, a dívida total cresceu cerca de 24% (R\$ 62,6 bilhões), enquanto o valor médio por inadimplente avançou de R\$ 4.022 para R\$ 4.612.

Juros altos e renda corroída pela inflação elevada foram os gatilhos para o aumento do calote, adormecido no auge da pandemia por conta das postergações da quitação dos atrasos.

O aumento no número de inadimplentes começou a partir de setembro de 2021, quando a inflação acumulada em 12 meses atingiu 10,23%. Até aquele mês, eles eram por volta de 62 milhões, uma marca já elevada, com total de dívida de R\$ 245 bilhões. “A inflação fez um estrago gigantesco no orçamento das famílias, especialmente nas de baixa renda, o que gerou esse crescimento no número de brasileiros inadimplentes”, afirma o economista-chefe da Serasa, Luiz Rabi.

Para esticar a renda e manter o padrão de consumo, as famílias buscaram o crédito mais fácil e mais caro, como cartão de crédito e cheque especial, mas a estratégia acabou não dando certo a médio prazo justamente porque a inflação não cedeu.

O cenário se agravou por causa da fraqueza do mercado de trabalho. Embora a ocupação tenha aumentado, o salário não teve ganhos reais. ●

CHEQUE ESPECIAL E CARTÃO PUXAM  
ÍNDICE DE CALOTE, MOSTRA BC. PÁG. B2

Tem momentos que  
cada hora a mais na  
diária conta muito.

**Alugue os carros mais novos e modernos com diária de 27h.**

**mov(da)**  
aluguel de carros

Baixe o app e alugue [movida.com.br](https://movida.com.br)  
0800 606 8686





**Celso Ming** *celso.ming@estadao.com*

## Pressões sobre o Banco Central

A divulgação da inflação (evolução do IPCA) de fevereiro, prevista para esta sexta-feira, não será examinada apenas como uma nova estatística.

As previsões giram em torno de 0,78%, o que perfaria um aumento do custo de vida em 12 meses de 5,53%.

O governo Lula queima suas aflições econômicas em torno de três problemas: baixo crescimento do PIB, pré-avaliado em 2023 em alguma coisa em torno de 0,85% sobre o ano anterior; estouro da inadimplência, tanto de empresas (piorada pelo colapso da Americanas) como das famílias; e o crescente estrangulamento do crédito, agravado pelos dois fatores anteriores. Daí a

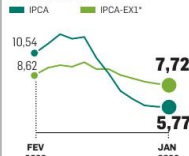
pressão sobre o Banco Central (BC) para que derrube imediatamente os juros.

Um dos argumentos reverberados pelo governo é o de que a natureza desse estouro inflacionário, que não atinge apenas o Brasil, é de aumento de custos, especialmente dos combustíveis e dos alimentos. E isso nada teria a ver com expansão da demanda e, portanto, com excessivo despejo de dinheiro no mercado, mas com a escassez provocada pela guerra na Ucrânia. Isso posto, concluem as autoridades do governo Lula, essa inflação não se combate com redução da oferta de moeda (aumento dos juros).

O BC dispara dois contra-argumentos. O primeiro é o de

### CONFIRA O NÚCLEO

ACUMULADO EM 12 MESES, EM PORCENTAGEM



\*NÚCLEO OBTIDO POR EXCLUSÃO DE ITENS DO GRUPO "ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO", COMBUSTÍVEIS DOMÉSTICOS E DE VEÍCULOS

FONTE: IBGE E TENDÊNCIAS CONSULTORIA / INFOGRÁFICO ESTADÃO

que o núcleo da inflação (*core inflation*), que exclui combustíveis e alimentos, está rodando

em torno dos 8% ao ano (veja o gráfico), bem mais alto do que o índice que mede a inflação oficial do País (IPCA), que gira abaixo dos 6%. E o segundo é o rombo fiscal de 2023, calculado em R\$ 231 bilhões – 2,1% do PIB, produzido pelo despejo de dinheiro na economia por parte do governo, que atíça remarcasções generalizadas de preços. Ou seja, há no momento um grave conflito entre o governo, que injeta dinheiro nos mercados, e o Banco Central – que faz o contrário.

Os Ministérios da Fazenda e do Planejamento preparam o que denominam de novo arcabouço fiscal, que deverá substituir o abandonado critério do teto de gastos, criado no gover-

no Temer. O ministro Fernando Haddad garante que a nova âncora fiscal terá credibilidade suficiente para empurrar o Banco Central à redução dos juros, atualmente em 13,75% ao ano.

Mesmo que o Copom se deixe convencer, o afrouxamento dos juros não deverá ser minimamente suficiente para puxar pelo PIB, para aliviar o peso do forte endividamento e para reduzir a inadimplência.

Daí a tentação potencial para pressionar ainda mais o Banco Central para derrubar mais fortemente os juros, o que acirrará o conflito que então ganharia enorme predominância política. A conferir. ●

COMENTARISTA DE ECONOMIA

Indicadores Orçamento sob pressão

## Cheque especial e cartão de crédito puxam índices de calote, mostra BC

**Inadimplência nas duas linhas – que embutem os juros mais elevados – foi de até 13,6% em janeiro, ante 6,1% na média geral**

LUÍZ GUILHERME GERBELLI  
MÁRCIA DE CHIARA

A deterioração da situação financeira das famílias já traz uma preocupação para o sistema financeiro do País, que tem ficado mais rígido na concessão de novos créditos e levado os brasileiros a recorrer às chamadas linhas emergenciais, como cheque especial e rotativo do cartão de crédito – que têm os juros mais elevados.

Em 12 meses até janeiro, por exemplo, a concessão de crédito dessas duas modalidades registrou alta de 22% e 47,5%, respectivamente, de acordo com dados do Banco Central (BC).

“Todo esse cenário pressiona a situação financeira das famílias, diminuindo tanto a demanda quanto a oferta de crédito”, afirma Isabela Tavares, analista da Tendências. “Esse tipo de crédito revela uma necessidade das famílias em momentos de emergência, porque elas não têm acesso a outras modalidades.”

Também foram as linhas de cheque especial e cartão de



Sebastião Gomes fez dívidas ao abrir empresa de jardinagem

crédito que registraram os maiores índices de inadimplência. Em janeiro, o atraso apurado há pelo menos 90 dias respondia por 13,6% do saldo a receber, no cheque especial, e 8,6% no do cartão de crédito parcelado, aponta o BC.

É uma marca bem superior à inadimplência média das pessoas físicas com recursos livres, que atingiu 6,1% no mesmo período, observa o economista-chefe da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), Fabio Bentes. Ele destaca que essa taxa média de inadimplência da pessoa física com o sistema financeiro é a maior em seis anos e meio. “Só a recessão de 2015/16 produziu um cenário tão negativo quanto esse que temos hoje”, afirma o economista.

**SAÍDA.** Num cenário macroeconômico de baixo crescimento, inflação pressionada e juros ainda elevados ao longo deste ano, economistas concordam que a saída para equacionar neste momento o problema da inadimplência é a microeconômica. Ou seja, a renegociação.

No governo, a preocupação com uma ampla crise de crédito no País já é evidente. Nesta semana, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, confirmou que apresentou ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva o desenho do programa Desenrola, que a princípio deve prever a renegociação de dívidas de pessoas com renda de até dois salários mínimos.

A Serasa iniciou na última terça-feira o Peirão Limpa Nome presencial em São Paulo, que vai até amanhã. Mas as negociações online duram até 31 de março. Pela primeira vez, o birô conseguiu reunir um número recorde de 425 empresas credoras, dispostas a oferecer descontos de até 99% sobre o valor das pendências.

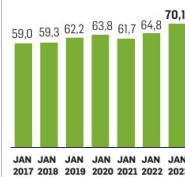
**NOVA TENTATIVA.** Há dois anos, Sebastião Gomes, de 57 anos, tentou renegociar as suas dívidas, mas não teve sucesso. Elas chegaram a somar R\$ 20 mil. “Paguei algumas coisas, mas depois me enroli de novo”, diz. “Quando eu fui ver no banco, já estava devendo e comecei a pagar juros. Agora, eu estou

### NAS ALTURAS

Evolução do número de inadimplentes e o valor total da dívida, em janeiro de cada ano

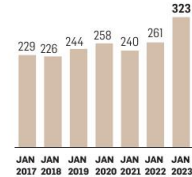
#### Consumidores inadimplentes

EM MILHÕES



#### Dívidas negativas

EM BILHÕES DE REAIS



FONTE: SERASA / INFOGRÁFICO ESTADÃO

### Consumidor deve focar dívida com maior taxa de juros, diz especialista

Os primeiros passos para quem deseja limpar o nome incluem mapear todas as dívidas, o tamanho delas e quanto será possível comprometer da renda mensal para tentar quitá-las. É com base nessas informações que o consumidor terá segurança para renegociar o que deve. “É preciso dar prioridade para quitar a dívida com o maior juro, para que ela não fique cada vez maior”, diz Aline Maciel, gerente do Serasa Limpa Nome.

Numa eventual renegociação,

tentando voltar ao normal.”

Gomes perdeu o controle do seu orçamento depois de abrir uma empresa de jardinagem. Não conseguiu manter as contas em dia. Agora, buscou uma negociação e conseguiu reduzir o montante que

ção, o consumidor também tem de lembrar os prazos estabelecidos no acordo com as empresas, para não atrasar o pagamento das parcelas, por exemplo.

Com o nome limpo, há uma segunda etapa. E ela tem a ver com a organização financeira mensal. É importante conhecer todos os gastos e fazer um controle mensal minucioso para evitar uma volta para a lista de devedores. “Se o consumidor volta a ficar com o nome inadimplente, o histórico dele de cinco anos fica prejudicado”, diz Aline. “Quando as empresas vão conceder crédito, elas olham para esse histórico”, afirma. ●

devia, sobretudo, para bancos, para R\$ 2 mil.

Enquanto não sai da lista de inadimplentes, não consegue crédito para a sua empresa. Por isso, vive de trabalhos menores. “Não posso fechar grandes serviços, só pequenos.” ●